



**CADERNO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO DE
TCC DA FACULDADE DE LETRAS DA UFG**

2025.1

ISBN nº. 978-65-01-54654-4

CURSOS PARTICIPANTES

LETRAS: ESPANHOL

LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

LETRAS: FRANCÊS

LETRAS: INGLÊS

LETRAS: LINGUÍSTICA

LETRAS: PORTUGUÊS

**ÁREA: LETRAS, LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA
GOIÂNIA**

2025



**CADERNO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO DE TCC DA
FACULDADE DE LETRAS DA UFG, EDIÇÃO 2025.1**

ISBN nº. 978-65-01-54654-4

Eliane Carolina de Oliveira
Leosmar Aparecido da Silva
Gabriel Brito Amorim
Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva
Marco Antônio Almeida Ruiz
Edna Silva Faria
Gustavo Fidelis Garcia

(COMISSÃO ORGANIZADORA)

Goiânia, 2025

Expediente

REITORA

Angelita Pereira de Lima

VICE-REITOR

Jesiel Freitas Carvalho

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Israel Elias Trindade

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Felipe Terra Martins

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Helena Carasek Cascudo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Luana Cássia Miranda Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Robson Maia Geraldine

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Everton Wirbitzki da Silveira

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Maisa Miralva da Silva

CHEFE DE GABINETE

Lucilene Maria de Sousa

SECRETÁRIO DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS^[1]_{SEP}

Ricardo Barbosa de Lima

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Vicente da Rocha S. Ferreira

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Leandro Luiz Oliveira

SECRETÁRIA DE INCLUSÃO

Luciana de Oliveira Dias

SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA

Poliana Paula Nascimento

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO

Sálvio Luliano Peixoto Farias

SECRETÁRIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Lais Forti Thomaz

CENTRO DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO
Paulo Eduardo de Oliveira Neto

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO
Leonardo César Pereira (Gestor)

Seminário de TCC da Faculdade de Letras da UFG
(1. : 2025 : Goiânia, GO)

Caderno de resumos do seminário de TCC da
Faculdade de Letras da UFG [livro eletrônico] /
organização Eliane Carolina de Oliveira...[et al.].
-- Goiânia, GO : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Leosmar Aparecido da Silva,
Gabriel Brito Amorim, Cleidimar Aparecida Mendonça e
Silva, Marco Antônio Almeida Ruiz, Edna Silva Faria,
Gustavo Fidelis Garcia.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-54654-4

1. Linguística I. Oliveira, Eliane Carolina de.
II. Silva, Leosmar Aparecido da. III. Amorim,
Gabriel Brito. IV. Silva, Cleidimar Aparecida
Mendonça e. V. Ruiz, Marco Antônio Almeida.
VI. Faria, Edna Silva. VII. Garcia, Gustavo Fidelis.
VIII. Título.

25-281261

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

“A gente não sabe falar certo”: leitura, currículo e o não domínio da língua padrão por alunos da rede pública 8
Laiz CARVALHO (G/UFG)
Orientador: Sebastião Elias MILANI (D/UFG)

A influência de mídias digitais no vocabulário dos estudantes de inglês como língua estrangeira (LE) 9
Gabriel Lonardon Alves ALVARENGA (G/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Alunos imigrantes hispano-americanos em escolas municipais de Goiânia: dificuldades de interação devido à barreira linguística 10
Ronielle Alves ARAÚJO (G/UFG)
Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

Bastardo: o imaginário do herói Snow na cultura nerd brasileira 11
Rian Ferreira ROCHA (G/UFG)
Orientadora: Elza Kioko Nakayama NENOKI DO COUTO (D/UFG)

Corpos em disputa: o discurso e a mídia sobre a violência escolar brasileira 13
Marco Ariel Costa Coelho BATISTA (G/UFG)
Orientador: Marco Antonio Almeida RUIZ (D/UFG)

Encontros e travessias entre autoconfessional, metapoesia e escrita de mulheres: diálogos entre Ana Cristina Cesar e Sylvia Plath 14
Kamila TEIXEIRA (G/UFG)
Orientadora: Pilar Lago e LOUSA (D/UFG)

"Finalmente, estudar ficou divertido de verdade!" Metodologias Ativas e Gamificação no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras 15
Fabiana Geraldine de OLIVEIRA (G-UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D-UFG)

Formação docente e inclusão na rede básica de ensino: trajetória e desafios 16
Ana Júlia SOUSA (G/UFG)
Orientadora: Leila Borges DIAS(D/UFG)

Impacto da Inteligência Artificial no Processo Avaliativo: um estudo com professores de um centro de línguas 17
Armaní Divina Araújo SIQUEIRA (G/UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Linguagem neutra e ideologias linguísticas: uma análise de tweets 18

Diana Mendes Souza Dos ANJOS (G/UFG)

Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Mulheres negras e escrita: legado de Carolina Maria de Jesus 19

Maria do Carmo Soares de ARAÚJO (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges DIAS (D/UFG)

O erotismo como transgressão nos contos “O corpo” e “Miss Algrave” de “A via Crucis do Corpo”, de Clarice Lispector 20

Marina Sabino de MORAIS (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges DIAS (D/UFG)

O incômodo intangível: lacunas da memória em *Nada me faltará* (2010), de Lourenço Mutarelli 21

Isabela Marques de Sousa TOMAZ (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

Performando a Hegemonia: Um estudo sobre o movimento “Red Pill” e masculinidades no Brasil 22

Raul Alves Nunes FERREIRA (G/UFG)

Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Práticas teatrais aplicadas ao ensino de línguas 23

Débora Alves PEREIRA (G/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

Sequência didática e ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: fundamentos e prática 24

Lumayra Rodrigues SANTOS (G/UFG)

Orientadora: Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

“A gente não sabe falar certo”: leitura, currículo e o não domínio da língua padrão por alunos da rede pública

Laiz CARVALHO (G/UFG)

Orientador: Sebastião Elias MILANI (D/UFG)

Este trabalho analisa as dificuldades enfrentadas por estudantes da rede pública em relação ao domínio da norma-padrão da língua portuguesa. Metodologicamente, o trabalho utiliza a abordagem qualitativa e configura-se como um estudo de casos. Para a construção do estudo foi levantada uma série de questões que poderiam estar contribuindo para as dificuldades dos alunos, essas questões foram divididas em duas etapas para a coleta dos dados, assim, em um primeiro momento foi realizada entrevistas com três professores da rede pública de ensino do estado de Goiás, em seguida, os educadores responderam um questionário. Com base nos dados coletados, foram selecionados três aspectos para análise: BNCC, Revisa Goiás no ensino de língua portuguesa, leituras e práticas de escrita no contexto da educação pública. A análise revelou que a BNCC tem ensejado o ensino devido ao hiperfoco em competências e habilidades que visam preparar os alunos para o mercado de trabalho, além disso, o estudo aponta que tanto o Base nacional quanto o material didático utilizado no estado de Goiás tem contribuído para a ausência de práticas de leituras e escritas significativas nas escolas. Dessa forma, conclui-se que devido às condições socioeconômicas e culturais dos estudantes, bem como o currículo em vigor e o ensino de língua portuguesa enviesado pela dicotomia fala e escrita, os estudantes não conseguem assimilar essa língua estranha e tão pouco utilizá-la conforme a norma padrão. O estudo ainda ressalta que às dificuldades dos alunos da rede pública de ensino ocorrem no plano da escrita devido ao tipo de produção textual que se tem nas escolas.

Palavras-chave: BNCC; educação pública; ensino; leitura; língua portuguesa; norma-padrão Revisa Goiás.

A influência de mídias digitais no vocabulário dos estudantes de inglês como língua estrangeira (LE)

Gabriel Lonardonni Alves ALVARENGA (G/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente artigo busca investigar como as mídias digitais influenciam o vocabulário de estudantes de inglês como língua estrangeira (LE), fenômeno que ocorre em um contexto fora da sala de aula, destacando um rico uso de expressões idiomáticas e linguagem informal adquiridas em plataformas digitais, como jogos eletrônicos e redes sociais, assim como a sua reprodução efetiva no mundo real, distanciada dos materiais didáticos. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, baseia-se na exploração da escrita de autores como Larsen-Freeman (2008), Prensky (2001), Ushioda (2008) e Leffa (2016), destacando conceitos como “autonomia”, “motivação”, “nativos digitais” e “autenticidade”, que são explorados ao longo da literatura da área e intrinsecamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE. As escritas partem da noção de que os estudantes demonstram maior familiaridade e engajamento com o inglês quando o aprendizado está alinhado à contextos não apenas “autênticos” de uma conversação, mas também que proporcionem um sentimento de afetividade pela convivência próxima com as ferramentas digitais, comumente presente no dia a dia do estudante e contrastando com a desmotivação e desinteresse gerados por métodos tradicionais, caracterizadamente distanciados de suas realidades. O trabalho também busca trazer possíveis implicações para a prática docente em sala de aula e pesquisas futuras, com o intuito de promover um maior engajamento e produtividade. Conclui-se que a utilização de mídias digitais pode potencializar a motivação e a autonomia dos aprendizes, contribuindo para um ensino mais dinâmico e contextualizado.

Palavras-chave: Motivação; língua inglesa; expressões idiomáticas; mídias digitais; ensino-aprendizagem.

Alunos imigrantes hispano-americanos em escolas municipais de Goiânia: dificuldades de interação devido à barreira linguística

Ronielle Alves ARAÚJO (G/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

De acordo com o Observatório das Migrações Internacionais (Brasil, 2013), o Brasil tem registrado um aumento significativo no fluxo migratório. Esse crescimento é perceptível em todas as regiões. Em Goiás, onde diversas famílias têm se estabelecido em busca de oportunidades e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivos investigar os contextos de duas escolas municipais de Goiânia, localizadas em regiões com características sociais e econômicas diferentes que recebem alunos imigrantes, e analisar as estratégias pedagógicas adotadas e as interações cotidianas entre alunos e professores. A metodologia baseou-se na abordagem qualitativa aplicada a um estudo de caso, no qual foram acompanhados mais de quinze alunos imigrantes matriculados em diferentes séries do Ensino Fundamental. Os resultados apontam que as interações entre alunos imigrantes e a comunidade escolar são limitadas, principalmente, devido à barreira linguística. Enquanto muitos alunos possuem pouco domínio da língua portuguesa, a maioria dos professores não fala espanhol, fato que dificulta a comunicação e a inclusão. A ausência de estratégias pedagógicas eficazes e o preparo inadequado do corpo docente refletem na dificuldade em oferecer um ensino inclusivo. Observou-se que os alunos imigrantes dependem, exclusivamente, da ajuda de colegas para superar tais desafios. Conclui-se que as escolas pesquisadas ainda carecem de políticas públicas efetivas e da implementação na prática das orientações presentes no documento Linhas Guias da Secretaria Municipal de Educação (2023). Apesar de alguns avanços pontuais, como o trabalho da professora de espanhol de uma das escolas, é evidente a necessidade de investimentos contínuos em formação docente e contratação de profissionais bilíngues, além da criação de estratégias inclusivas que promovam a integração cultural e pedagógica dos alunos imigrantes, assegurando uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Inclusão; Alunos imigrantes; Barreira linguística; Interação escolar.

Bastardo: o imaginário do herói Snow na cultura nerd brasileira

Rian Ferreira ROCHA (G/UFG)

Orientadora Dra. Elza Kioko Nakayama NENOKI DO COUTO (D/UFG)

Este trabalho propõe-se a uma análise imagética, mitocrítica e simbólica da canção *Bastardo (Jon Snow)*, de Daarui, tomando como referência a teoria das Estruturas Antropológicas do Imaginário de Gilbert Durand. Nosso objetivo é evidenciar como, mesmo em uma canção urbana, brasileira e contemporânea, o imaginário profundo sempre se manifesta como arquétipo das criações culturais, mobilizando regimes simbólicos ancestrais — como o herói exilado, o bastardo redentor e o guardião da fronteira — e ressoando com os mitologemas universais. Tal abordagem permite reconhecer como as formas culturais populares atualizam narrativas míticas, e com isso constroem pontes entre o inconsciente coletivo e o discurso social. “Assim, a antropologia permite uma pedagogia e remete naturalmente para um humanismo cuja vocação ontológica, manifesta pela imaginação e suas obras, parece constituir o núcleo”. (DURAND, 2012: pp. 431-432). No caso da canção “Bastardo (Jon Snow)”, essa análise simbólica se esclarece plenamente. A letra tece um espelho do inconsciente coletivo: o inverno e a longa noite projetam arquétipos primordiais de provação e renascimento, e o protagonista ilegítimo evoca o herói marginal sacrificado. O conflito entre sua linhagem Stark e seu nome Snow traz à tona a tensão dia-noite do imaginário cultural, entre a ordem do clã e o mistério da muralha, simbolizando a passagem do diurno ao noturno na alma humana. Em cada estrofe, imagens como o lobo solitário e o corvo anunciam um rito de passagem: o juramento à Guarda da Noite é um ato inaugural de destino compartilhado, e a guerra contra os mortos é o eterno embate luz-sombra presente em todo mito. Assim, o enredo da música atualiza mitologemas ancestrais como quem repassa ao leitor contemporâneo uma tradição invisível. Isso confirma que a imaginação coletiva é “nutrida por uma base simbólica comum que transcende eras e culturas”, permitindo à canção ressoar a universalidade dos arquétipos mesmo em ritmo pop. Devemos, também, ressaltar a relevância pedagógica e ética desse enfoque, posto que, inserir jovens no universo dos símbolos e mitos não é mera abstração, mas formação integral. Isso lhes fornece mapas de sentido e solidifica valores comunitários. Experiências de sala de aula mostram que trabalhar com lendas e narrativas tradicionais “potencializa o imaginário popular resguardando a identidade cultural” dos alunos. Esse processo educativo promove um reencantamento do

mundo, pois ao perceber o estudante imerso em histórias arquetípicas, consolida-se nele um sentimento de pertencimento às gerações passadas. Conforme Durand e Kast apontam, os mitos manifestam-se em “atos simbólicos cuja função é colocar o homem em relação de significado com o mundo, com o outro e consigo mesmo”. Desse modo, o imaginário simbólico torna-se nutriente da psique juvenil, alimentando a alma sensível das crianças. É na revelação desses significados latentes que brota a ética simbólica: jovens inspiram-se em modelos heroicos, refletem sobre sacrifício e destino, e aprendem que suas escolhas dialogam com uma tradição maior. Por fim, enfatizamos a visão civilizacional do resgate do *mythos*. A imaginação simbólica não é mero ornamento cultural, mas o cerne vivo e pulsante de nossa humanidade. Estudos clássicos nos ensinam que o pensamento simbólico é consubstancial ao humano, seus mitos carregam uma função curativa, pois nos revelam que não estamos sozinhos em nossos sentimentos, temores, conflitos e aspirações. Cada imagem arquetípica atualizada atua como cura ontológica à bifurcação da visão racionalista ocidental, porque estabelece a ponte entre o indivíduo e a sociedade, entre o particular e o genérico, entre a abstração espiritual e o fato material concreto, entre a bifurcação subjetivo-objetivo, como mundo sutil entre o eu e o outro, que tudo unifica, *imaginatrice*.

Palavras-chaves: análise imagética; imaginário; mitocrítica; canção *Bastardo (Jon Snow)*, de Daarui.

Corpos em disputa: o discurso e a mídia sobre a violência escolar brasileira

Marco Ariel Costa Coelho BATISTA (G/UFG)
Orientador: Marco Antonio Almeida RUIZ (D/UFG)

Este artigo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise do discurso foucaultiana, reportagens jornalísticas que noticiam acontecimentos decorrentes do *bullying* escolar. O *corpus* é composto por três matérias veiculadas em diferentes mídias digitais – CNN, Revista Fórum e BAND – que abordam casos de violência simbólica e física em escolas paulistas, com destaque para episódios marcados por preconceito racial, homofobia e desigualdade socioeconômica. Fundamentado nos conceitos de “acontecimento discursivo” e “narrativa do acontecimento”, conforme desenvolvidos por Jacques Guilhaumou (2009), nosso trabalho investiga como os enunciados jornalísticos atribuem sentidos e produzem efeitos de verdade que reforçam estruturas de poder, exclusão e silenciamento. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa evidencia como o discurso de instituições educacionais e veículos de imprensa pode contribuir para a legitimação de práticas excludentes, operando segundo uma lógica biopolítica que regula corpos dissidentes e marginalizados. A pesquisa, portanto, propõe-se a contribuir para os estudos críticos da linguagem, destacando a importância de se compreender o *bullying* escolar não como um ato isolado, mas como parte de um jogo de forças sociais e discursivas historicamente constituídas.

Palavras-chave: Acontecimento; *bullying*; discurso; escola; biopolítica.

Encontros e travessias entre autoconfessional, metapoesia e escrita de mulheres: diálogos entre Ana Cristina Cesar e Sylvia Plath

Kamila TEIXEIRA (G/UFG)
Orientadora: Pilar Lago e LOUSA (D/UFG)

Este trabalho propõe uma leitura crítica dos diálogos entre as poéticas de Ana Cristina Cesar e Sylvia Plath, articulando três eixos: o autoconfessional, a metapoesia e a memória de leitura. A partir da análise dos poemas *Presente de Aniversário* e *Palavras*, de Sylvia P., e *O tempo fecha e sete chaves*, de Ana C., investiga-se como ambas constroem vozes líricas que tensionam os limites entre a experiência e o fazer poético. Dialogando com Rosenthal (1959) e Gilbert e Gubar (1979), recorro ao conceito de falso confessional, marcado pela transparência ambígua de um eu que performa uma falsa intimidade, onde o corpo feminino se configura como corpo-território (Grosz, 2000), sujeito a controle, mas que se faz resistência. No campo da metapoesia, a noção de opacidade revela-se central: o poema torna-se espaço autorreflexivo e de protesto, onde o corpo, usando de recursos textuais, transforma-se em corpo-texto (Françoso, 2008). O conceito de memória de leitura (Kleiman, 1989; Halbwachs, 2006) permite compreender a interlocução afetiva e crítica entre as escritoras, sobretudo na poética de Ana C., leitora de Plath. Assim, este estudo evidencia como ambas recusam e subvertem a tradução literária patriarcal e instauram, na poesia contemporânea, discursos performáticos e críticos, ironizando e principalmente desafiando a normatividade.

Palavras-chave: Escrita de mulheres; autoconfessional; metapoesia; memória de leitura; Sylvia Plath; Ana Cristina Cesar.

"Finalmente, estudar ficou divertido de verdade!" Metodologias Ativas e Gamificação no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Fabiana Geraldine de OLIVEIRA (G-UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D-UFG)

O presente trabalho tem como objetivo central abordar o tema das metodologias ativas na educação, especificamente no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, sua definição, princípios e características. Dentre elas, abordamos a gamificação como foco da pesquisa considerando as contribuições e os desafios que ela pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira-francês. O referencial teórico que embasa o estudo apresenta os fundamentos teóricos práticos sobre a gamificação, situa seu surgimento, a forma como ela contrasta com o método de ensino mais tradicional e como ela tem impactado o cenário estudantil transformando a sala de aula. Além disso, foram explorados aplicativos educacionais que utilizam a gamificação como metodologia de ensino, analisando como podem ser aplicados em sala de aula para promover o aprendizado de línguas estrangeiras. O estudo também exemplifica alguns dos aplicativos mais populares, destacando suas funcionalidades e possibilidades de uso na construção de aulas gamificadas. Autores como Mota e Rosa (2018), Moran (2018), Fortuna (2000) e Murr e Ferrari (2020) embasam tal parte. O aporte metodológico do trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica sobre metodologias ativas e suas variantes, com foco específico na gamificação. Os resultados indicam que a gamificação tem ganhado crescente destaque nos contextos acadêmico e profissional devido à sua eficácia e capacidade de engajar os alunos. No entanto, ressalta-se a importância de um uso consciente, evitando que o processo de ensino-aprendizagem seja reduzido a uma atividade meramente lúdica e desvinculada de objetivos pedagógicos claros.

Palavras-chave: jogos; metodologias ativas; gamificação; ensino de línguas estrangeiras

Formação docente e inclusão na rede básica de ensino: trajetória e desafios

Ana Júlia SOUSA (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges DIAS(D/UFG)

O presente artigo tem como objetivo discutir a relevância da formação continuada de professores no contexto da educação inclusiva inserida na rede básica de ensino. O PAEE's (Público Alvo da Educação Especial está contemplado pela legislação nacional, pois a educação inclusiva demandaria uma prática pedagógica fundamentada na equidade, no respeito às diferenças e na garantia do acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes, independente de suas limitações. Sendo assim, se entende que o professor é um agente central no processo de inclusão, e, portanto, sua atuação demanda formação específica quanto à teoria e prática inclusiva. Essa formação docente, fundamentada na práxis pedagógica, se configura como um movimento contínuo de ação-reflexão-ação, no qual o professor reflete e reelabora suas estratégias, de maneira a promover transformações voltadas para a prática inclusiva. Políticas públicas que garantam a formação continuada como caminho para efetivação da inclusão, são de suma importância. Para corroborar tal intento, esse estudo apresenta a trajetória da legislação acerca da inclusão escolar, destacando o fortalecimento da educação como um direito de todos os indivíduos, por meio da análise de documentos como a *Declaração dos Direitos Humanos (1948)*, a *Constituição Federal de 1988*, a *Declaração de Salamanca (1994)* e a *Declaração Mundial de Educação para Todos (1990)*. Desse modo, foi possível evidenciar o compromisso do Estado com a educação inclusiva, revelando falhas na execução de práticas inclusivas nas escolas, sobretudo pela ausência de investimentos consistentes na formação de professores. Autores como Sasaki, Mazzotta, Mantoan e Paulo Freire, contribuem para o embasamento teórico da pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; professor; formação continuada; escola; políticas públicas.

Impacto da Inteligência Artificial no Processo Avaliativo: um estudo com professores de um centro de línguas

Armaní Divina Araújo SIQUEIRA (G/UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as impressões de professores de línguas estrangeiras sobre o impacto da inteligência artificial (IA) no processo avaliativo. A pesquisa surge a partir de uma experiência prática desta autora como estagiária no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás (UFG), quando surgiram dúvidas sobre a autenticidade de textos entregues por alunos em atividades diagnósticas. Diante dessa situação, foram levantados questionamentos sobre os limites e possibilidades do uso de ferramentas de IA no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à avaliação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza o estudo de caso como estratégia metodológica, buscando compreender as percepções dos professores nesse contexto específico. O referencial teórico articula contribuições de autores da área de avaliação educacional, como Zabala (2010), Luckesi (2011) e Fidalgo (2006), com estudos recentes sobre o uso pedagógico da inteligência artificial. Os dados estão sendo coletados por meio de um questionário e de entrevistas semiestruturadas aplicados a professores do Centro de Línguas da UFG. Os resultados preliminares indicam que os docentes reconhecem o potencial de ferramentas de IA para auxiliar na criação de avaliações e na otimização do tempo, mas alertam para a necessidade de curadoria, criticidade e responsabilidade ética em seu uso.

Palavras-chave: avaliação; inteligência artificial; ensino de línguas; docência; tecnologias educacionais.

Linguagem neutra e ideologias linguísticas: uma análise de tweets

Diana Mendes Souza Dos ANJOS (G/UFG)

Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Neste estudo busco descrever e discutir as ideologias que sustentam a emissão de opiniões acerca do uso da linguagem neutra em postagens na rede social Twitter (X). Inicialmente, parto de uma breve revisão do lugar dado à questão ideológica dentro dos estudos da linguagem a partir de seu estabelecimento enquanto ciência moderna e então promovo uma discussão de alguns dos conceitos mais recorrentes nos estudos das ideologias linguísticas, de base pragmática, que se referem às atitudes e práticas sobre a linguagem em relação à vida social, buscando o apoio principalmente de Woolard (1998), Blommaert (2014) e Irvine (2021). Com o recurso a alguns métodos da etnografia digital, como apresentado pela Coletiva Ciborga (2022), tratei de realizar uma contextualização da rede social Twitter (X) em face de sua captura por atores políticos de extrema-direita. A análise se delimitou a tweets produzidos entre 2023 e 2024, em torno de eventos políticos que traziam à tona as disputas em relação à linguagem neutra. Ao separar os tweets em cinco macrocategorias de análise, pude chegar à observação de que as ideologias sobre linguagem neutra não se restringem à linguagem e são um indicativo das ideias que as/os usuárias/os atribuem a quem esses usos são atrelados, notadamente pessoas da comunidade LGBTQIA+, noções essas muitas vezes apoiadas por instituições de poder.

Palavras-chave: Linguagem Neutra; ideologias linguísticas; Twitter (X).

Mulheres negras e escrita: legado de Carolina Maria de Jesus

Maria do Carmo Soares de ARAÚJO (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges DIAS (D/UFG)

A presente pesquisa tem por objetivo destacar o quão relevante é a obra de Carolina Maria de Jesus, bem como seu cotidiano e aspirações de vida. Sua obra é reveladora das questões étnico-raciais e da invisibilidade das mulheres negras. O objetivo geral da pesquisa é analisar vida e a obra da autora, em especial os dois volumes de *Casa de Alvenaria*, destacando seu contexto histórico, reflexões e como sua resistência literária contribuiu na luta das mulheres negras. Trata-se de trabalho qualitativo e bibliográfico, que prioriza o conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo, por possibilitar a compreensão da importância de Carolina de Jesus, assim como os conceitos de interseccionalidade e feminismo negro, de Lélia Gonzalez. A visibilidade de Carolina, à época, foi lapidada aos poucos, alcançando retorno financeiro e reconhecimento de sua contribuição como escritora. Carolina sai da favela do Canindé e se instala em uma região majoritariamente branca de classe média, onde identificou o racismo e a crueldade, em registros observados na referida obra. De igual maneira, ao longo de suas publicações, percebe que sua produção é posta em segundo plano no mercado editorial e, como consequência, as dificuldades financeiras se tornam novamente preocupação. Mesmo diante da ampla circulação de suas obras, inclusive no exterior, com traduções em diversas línguas, Carolina é uma escritora que não recebeu o devido destaque no cenário literário brasileiro.

Palavras-chave: Casa de Alvenaria; Carolina Maria de Jesus; escrevivência.

O erotismo como transgressão nos contos “O corpo” e “Miss Algrave” de “A via Crucis do Corpo”, de Clarice Lispector

Marina Sabino de MORAIS (G/UFG)
Orientadora: Leila Borges DIAS (D/UFG)

Este trabalho tem como objetivo analisar o erotismo como instrumento de transgressão na obra *A Via Crucis do Corpo* (1974), de Clarice Lispector, a partir dos contos “O Corpo” e “Miss Algrave”. Inserida em um contexto marcado por repressão política e moral durante o regime militar brasileiro e por uma crítica literária dominada por valores conservadores e machistas, a coletânea causou estranhamento e rejeição, especialmente por abordar o desejo, o corpo e a sexualidade sob uma perspectiva feminina. A escolha dos contos se justifica pelo modo como ambos representam o erotismo como linguagem de ruptura: em “O Corpo”, ele aparece de forma direta, revelando uma dinâmica marcada por desigualdade e levando a um ato simbólico de libertação violenta, como forma de romper com um ciclo de submissão; já em “Miss Algrave”, a transformação interna da personagem rompe com os interditos morais e religiosos, revelando uma libertação subjetiva, pois passa a enxergar seu corpo, o prazer e sua posição social sob nova perspectiva, mais afirmativa e livre. A análise se fundamenta nos estudos de Georges Bataille, Simone de Beauvoir, Jesus Antônio Durigan e Luciana Borges, discutindo como o erotismo pode assumir, na literatura de autoria feminina, um papel crítico, desafiando estruturas normativas de gênero, sexualidade e poder. Com isso, o trabalho busca evidenciar como Clarice Lispector se apropria do erotismo não apenas como tema decorativo ou provocativo, mas como uma força que questiona o discurso literário e social da sua época, inscrevendo o corpo feminino como território de conflito, desejo e resistência.

Palavras-Chave: Clarice Lispector; erotismo; transgressão; autoria feminina; literatura

O incômodo intangível: lacunas da memória em *Nada me faltará* (2010), de Lourenço Mutarelli

Isabela Marques de Sousa TOMAZ (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

A semiótica discursiva estende o texto à leitura da cultura na qual foi criado e as suas estruturas universais inerentes. Assim, investigamos neste trabalho, empregando como metodologia o percurso gerativo de sentido, a influência da memória e de suas lacunas na narrativa de *Nada me faltará* (2010), de Lourenço Mutarelli. Adotamos dois objetivos: o primeiro, examinar a regência da memória sobre a identidade, a passagem do tempo e o vazio que se institui entre as lembranças e aquilo que se é lembrado; o segundo, descrever a relação entre a memória como enunciação e o semissimbolismo no romance, marcado por elementos do processo enunciativo tais como a figura do narrador e o uso de travessão nos diálogos. Para análise do *corpus* adotado para esta pesquisa, utilizamos as perspectivas teóricas de Izquierdo (1989, 2010), Le Goff (1990) e Halbwachs (2006) sobre os papéis da memória, de Ciampa (1989) sobre a identidade, de Huyssen (2000) e Sarlo (2005) sobre a passagem do tempo, de Perrone-Moisés (2016) sobre a literatura, e de Bertrand (2003) e Fiorin (2006) sobre a semiótica discursiva, adotando ainda outros referenciais pertinentes. A fim de evidenciar o incômodo intangível gerado pela memória, exploramos como ela atua, tanto em âmbito real quanto literário, na construção da identidade e das relações interpessoais, submetendo a sociedade a um jogo de poder em que se autorizam manipulações, conscientes ou não, obedecendo a interesses individuais ou coletivos.

Palavras-chave: memória; identidade; enunciação; semiótica discursiva; Lourenço Mutarelli

Performando a Hegemonia: Um estudo sobre o movimento “Red Pill” e masculinidades no Brasil

Raul Alves Nunes FERREIRA (G/UFG)

Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Meu objetivo neste trabalho é investigar como a performance da masculinidade é idealizada pelo movimento “Red Pill” no Brasil. Parto de um ponto de vista histórico sobre a manutenção da masculinidade hegemônica heterossexual e sua primeira ruptura na transição do Brasil rural para os grandes centros urbanos (Durval Júnior, 2003, 2023), que se reformula através da violência e da ostentação nas cidades (Zaluar, 2012). Nesse contexto de transformações e busca por um ideal masculino, potencializado pelas infraestruturas digitais, emerge o movimento “Red Pill”. Com esse panorama histórico, visou estabelecer o que estaria ritualizado, nos moldes de Austin (1962) em relação aos atos de fala performativos que constroem e reforçam a identidade masculina dentro do movimento “Red Pill”. Se isso é ritualizado, quais são as principais características da performance de masculinidade idealizada pelo movimento “Red Pill” no Brasil, a relação com a história do país e como elas se relacionam com a noção de masculinidade hegemônica? A fim de responder a essa pergunta, analisei cinco vídeos no canal de YouTube “RedCast”, selecionados por sua representatividade nos debates sobre masculinidade e por refletirem os principais ideais do movimento “Red Pill”, servindo como o material utilizado na análise. Os resultados apontam que o movimento “Red Pill” atualiza práticas da masculinidade hegemônica, trazendo antigos símbolos às dinâmicas digitais. A análise revela que as performances do movimento sendo sobre confiança e independência, estão marcadas por contradições e vulnerabilidades. A violência simbólica surge para defender a masculinidade hegemônica, explorando incertezas e inseguranças dos próprios homens que acabam reproduzindo a estrutura que os aprisiona.

Palavras-chave: Masculinidade hegemônica; performance de gênero; atos de fala; ritual.

Práticas teatrais aplicadas ao ensino de línguas

Débora Alves PEREIRA (G/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

Ensinar uma língua não significa ensinar apenas os conteúdos de maneira estática e gramatical, é preciso também ensinar cultura e desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes, assim as práticas teatrais são uma excelente forma de apresentar isso aos alunos (Alves, 2014; Pinheiro, 2014). Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que tem como objetivo principal verificar de que forma o uso de práticas teatrais (mais especificamente os jogos teatrais e a dramatização) em sala de aula influencia, ou não, na aprendizagem de línguas, na interação entre os estudantes e em sua motivação por aprender idiomas. Para isso, foram analisados artigos e monografias de pesquisadores que aplicaram alguma prática teatral em aulas de línguas e afins, de acordo com níveis de escolarização (da educação infantil ao ensino superior). Dessa forma, os dados analisados apontaram para as contribuições das práticas teatrais no ensino de línguas, sendo evidenciado que sua inclusão em todas as faixas de idades do sistema educativo foi positiva, tanto pelo potencial motivador, quanto interativo, cognitivo e comunicativo.

Palavras-chave: Práticas Teatrais; jogos teatrais; dramatização; ensino de Línguas; afetividade.

Sequência didática e ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: fundamentos e prática

Lumayra Rodrigues SANTOS (G/UFG)

Orientadora: Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

Este trabalho tem como principais objetivos descrever e analisar o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento de sequências didáticas no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a partir da observação de aulas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). Para isso, o presente estudo se fundamenta nas noções de abordagem, método e técnica de ensino, conforme conceituação de Richards e Roberts (*apud* Pilati, 2017), bem como no conceito de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004). A pesquisa busca ainda compreender como as práticas pedagógicas relacionadas às sequências didáticas se articulam às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e aos fundamentos teóricos da área educacional. A investigação adota uma abordagem qualitativa de natureza etnográfica, com coleta de dados realizada por meio de observações em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com a professora da turma, aplicação de questionários aos estudantes e elaboração de diário de campo. Os resultados da pesquisa apontam uma diversidade tanto na compreensão teórica quanto na aplicação prática do conceito de sequência didática no contexto de ensino observado.

Palavras-chave: Sequência didática; ensino de Língua Portuguesa; formação docente; Educação Básica